

BANCA DE DEFESA: ANA EUGÊNIA VASCONCELOS DO RÊGO BARROS

DATA: 10/03/2022

HORÁRIO: 13:00h

LOCAL: GOOGLE MEET

TÍTULO: EFICÁCIA DA TELEREABILITAÇÃO COMPARADA A REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR PRESENCIAL EM SOBREVIVENTES DA COVID-19 EM RELAÇÃO À FUNÇÃO PULMONAR, CAPACIDADE FUNCIONAL SUBMÁXIMA E QUALIDADE DE VIDA

Palavras-chaves: Telereabilitação, Reabilitação cardiopulmonar, COVID-19, Função pulmonar, Capacidade funcional submáxima e Qualidade de vida.

Palavras: 568

RESUMO Esta dissertação está estruturada sob forma de um artigo que teve como objetivo verificar se há superioridade entre a telereabilitação (TR) e a reabilitação presencial (RP) no que diz respeito a função pulmonar, força muscular respiratória, capacidade funcional submáxima e qualidade de vida em pacientes sobreviventes da COVID-19. Trata-se de um estudo do tipo experimental com amostra probabilística. Para serem incluídos no estudo os indivíduos precisavam ter diagnóstico confirmado, pelo RT-PCR, de COVID-19. Os pacientes que não haviam sido hospitalizados foram alocados para o grupo da TR, já os hospitalizados foram distribuídos para a RP. Foram então submetidos às seguintes avaliações: espirometria, manovacuometria, teste de caminhada de seis minutos (TC6) e responderam ao questionário de qualidade de vida Medical Outcomes Study Short – Form 36. A TR foi realizada de forma remota, através da plataforma *Google Meet* e a RP no Centro de Reabilitação Cardiopulmonar do Hospital das Clínicas de Pernambuco. O protocolo consistiu em quatro etapas, sendo elas: alongamentos, exercícios aeróbicos, de fortalecimento e respiratórios. No total foram realizadas 12 sessões, duas vezes por semana. Um total de 24 pacientes concluíram o protocolo, sendo 12 indivíduos em cada grupo. Houve uma melhora da função pulmonar, força muscular respiratória em ambos os grupos, sem diferenças entre eles. Em relação a capacidade funcional submáxima houve melhora no grupo RP. Já na qualidade de vida ambos os grupos obtiveram ganhos em todos os domínios, exceto aspectos sociais e emocionais no grupo RP. Não havendo diferenças intergrupo. Portanto, de acordo com os achados deste estudo, não há superioridade entre a TR e RP no quesito função pulmonar, força muscular respiratória e qualidade de vida. Já em relação a capacidade funcional submáxima a RP se mostrou superior.

MEMBROS DA BANCA:

Interno ao Programa: Shirley Lima Campos (UFPE)

Externo ao Programa: Helga Cecília Muniz de Souza (UFPE)

Externo ao Programa: Jéssica Costa Leite (UFPE)

Orientadora: Daniella Cunha Brandão

Coorientadora: Armèle Dornelas de Andrade

Coorientadora: Jéssica Costa Leite